

MERCADOS EM CRISE: Para Ipea, é cedo para se falar em resultado negativo em 99

PIB deve crescer de 0,5% a 1% em 98 e IBGE já prevê recessão no ano que vem

Crescimento do segundo trimestre foi de 1,44%. No acumulado do ano, 1,22%

Cláudia Schüffner

• A economia brasileira já está vivendo o início de uma recessão, que será consolidada em 1999. Este ano, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer entre 0,5% e 1% — sendo mais provável que não chegue a 1% — e tudo indica que 1999 será um ano recessivo, marcado pela queda da atividade econômica e pela redução da renda *per capita* dos brasileiros, pela primeira vez em seis anos. Essa é a previsão do chefe da Divisão de Planejamento do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto Ramos, ao divulgar que o PIB cresceu 1,44% no segundo trimestre deste ano, comparado com o primeiro trimestre, quando houve queda de 0,11%.

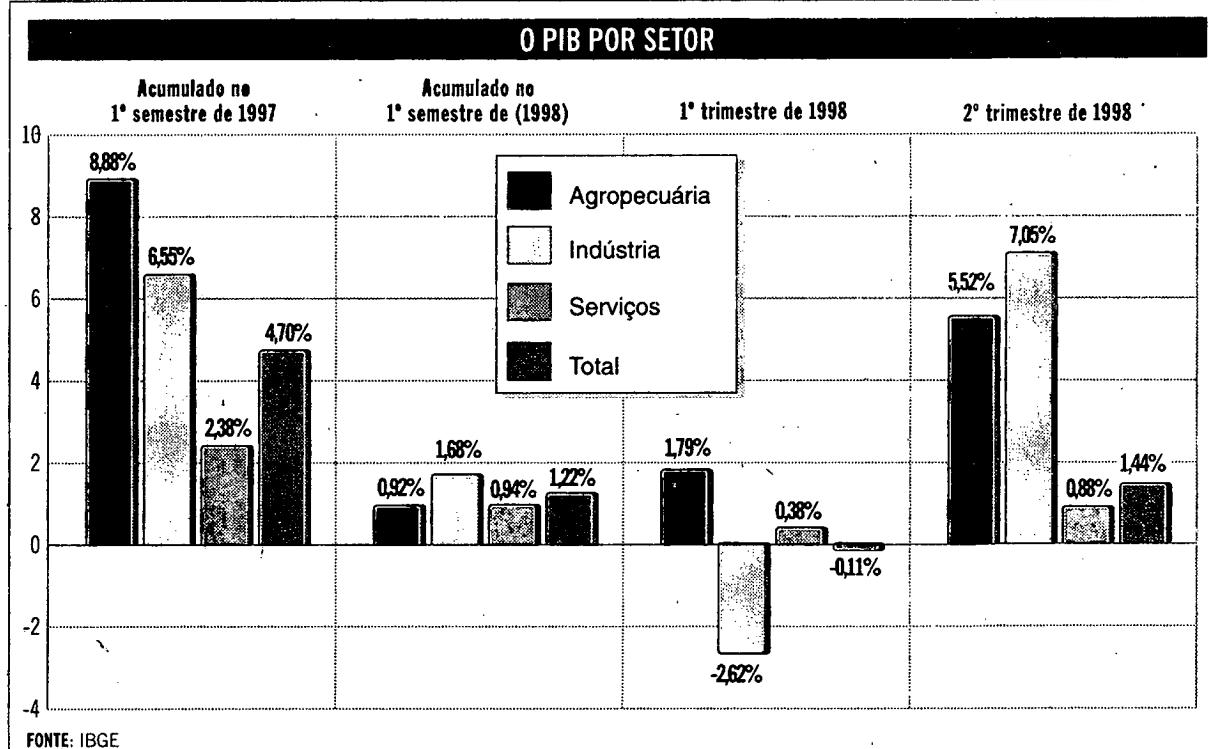
Para se ter uma idéia da redução do ritmo iniciada pela crise asiática, em outubro do ano passado, o PIB brasileiro acumulava crescimento de 4,70% no primeiro semestre de 1997.

IBGE diz que economia já está no início da recessão

— Com a falência da Rússia, a alta dos juros e a falta de liquidez internacional, não há como negar: o ano de 1999 será de recessão, caracterizado por uma contínua queda da atividade econômica. Nós já estamos no princípio desse período recessivo, que vai adentrar o próximo ano — afirmou Olinto.

Antes da crise, o IBGE previa que o PIB cresceria entre 1,5% e 2% em 1998. No acumulado do semestre, o PIB cresceu 1,22%, mas a taxa não reflete os efeitos provocados pela alta dos juros, que levou a uma redução da demanda e a acumulação de estoques na indústria.

Pelos dados do IBGE, o crescimento verificado até julho foi sustentado por uma parte da indústria de transformação. Enquanto o segmento de bens de capital (máquinas e equipamentos) vem puxando o crescimento para cima, o de bens de consumo duráveis (como eletroeletrônicos e carros) puxa para baixo, pressionando o resultado geral. Comparando-se os resultados do segun-



do trimestre com os do mesmo período de 1997, a agropecuária cresceu 4,31%, a indústria em geral outros 1,65%. Os serviços cresceram 1,01%.

Roberto Olinto Ramos afirma que os efeitos da crise e do ajuste fiscal não trarão impacto imediato no terceiro trimestre e portanto serão mostrados no resultado do último trimestre deste ano e no primeiro de 1999.

— O setor de serviços deve se garantir um pouco a queda, já que ele só sofrerá os impactos no mé-

dio prazo. Até lá, pode-se contar com as vendas do Dia da Criança, com o décimo terceiro e o Natal, que amortecem a crise — explica Olinto.

O crescimento até agora já mostra queda da renda, já que a população cresce à proporção de 1,4% ao ano. Se o PIB crescer menos que isso em 1998, haverá mais gente repartindo menos renda no país. O economista Paulo Levy, chefe do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Instituto de Pesquisa Econômica Aplica-

da (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, acha que é cedo para se afirmar que o país viverá uma recessão em 1999 e por isso discorda da previsão de Roberto Olinto.

— Nós estamos vivendo um quadro de dificuldades muito grande, mas eu não acho que dá para falar em termos de queda do PIB e sim em crescimento menor — afirmou Levy, que entretanto considerou razoável a previsão do IBGE quanto ao crescimento do PIB em 1998. ■